

VARIABILIDADE METODOLÓGICA NA FASE ANALÍTICA DO EXAME DE URINA: COMPARAÇÃO ENTRE PRÁTICAS LABORATORIAIS E RECOMENDAÇÕES ESPECIALIZADAS

ALPUIN, MARCO¹; BORRELLI, Giannina¹; RIOS, Ana Carina¹;
BORGARELLO, Luciana¹; OLASCOAGA, Alicia¹;

Fundamentação/Introdução: A fase analítica do exame de urina compreende procedimentos físico-químicos e microscópicos suscetíveis à variabilidade metodológica, o que pode comprometer a precisão e a comparabilidade dos resultados entre instituições.

Objetivos: Avaliar o grau de concordância entre as práticas analíticas adotadas no exame de urina e as recomendações de especialistas, identificando os principais pontos de variabilidade técnica e as oportunidades de harmonização metodológica.

Delineamento e Métodos: Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal, baseado em questionários estruturados de múltipla escolha, aplicados entre setembro e novembro de 2025. Foram analisadas 100 respostas provenientes de laboratórios clínicos e 15 respostas de profissionais selecionados, que responderam de acordo com recomendações da literatura. A amostragem foi não probabilística, intencional, por conveniência. A concordância entre prática e recomendação foi avaliada por meio da comparação das modas e categorizada em alta, média, parcial ou baixa concordância.

Resultados: Observou-se alta concordância na realização do exame químico em urina não centrifugada e na observação microscópica com objetivas de 10x e 40x. A concordância foi média quanto ao uso de câmaras comerciais para análise do sedimento, à participação em programas de avaliação externa da qualidade e ao manejo de interferências causadas pelo ácido ascórbico. Identificou-se concordância parcial nos parâmetros de centrifugação. A menor concordância foi observada no volume utilizado para a ressuspensão do sedimento, sendo que a prática predominante utiliza volume variável (75%), enquanto a recomendação prioriza volume fixo de 0,5 mL (53,3%). Entre 30% e 40% dos laboratórios não realizam controles internos ou externos da qualidade.

Conclusões/Considerações Finais: Os procedimentos analíticos demonstram adequada padronização no exame químico e na observação microscópica; entretanto, persiste variabilidade relevante no processamento do sedimento e na implementação de programas de controle da qualidade. A harmonização dos parâmetros técnicos pode contribuir para melhorar a comparabilidade interlaboratorial.

Palavras-chave: Controle da qualidade; exame de urina; Fase analítica; Harmonização laboratorial; Sedimento urinário;

¹ UA Laboratório de Patologia Clínica, Faculdade de Medicina, Udelar - Uruguay